

BOLETIM INFORMATIVO

CARNIDE

ANO XIX
NOV/DEZ 2020
N.º 193
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
INFOMAIL





O REGRESSO POSSÍVEL

A DISTÂNCIA QUE A
ESCOLA ENCURTA



MOVIMENTO ASSOCIATIVO

O 'NÃO CONFINAMENTO' DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS



NATAL COMUNITÁRIO

POR UM NATAL O MAIS 'NORMAL' POSSÍVEL



junta de
freguesia



EXECUTIVO



FÁBIO SOUSA

Presidente
Psicólogo
Pelouros
Estratégia e Desenvolvimento Organizacional, Habitação, Administração, Modernização Administrativa, Mobilidade, Espaços Verdes e Espaço Público, Higiene Urbana, Actividades Económicas, Licenciamento e Urbanismo, Toponímica, Recursos Humanos, Segurança e Protecção Civil

fabio.sousa@jf-carnide.pt



MARIA VILAR DIÓGENES

Presidente da Assembleia de Freguesia Reformada

maria.vilar@jf-carnide.pt



SUSANA CRUZ

Tesoureira
Psicóloga
Pelouros
Tesouraria, Património e Finanças, Acção Social, Gabinete de Informação e Movimento Associativo

susana.cruz@jf-carnide.pt



PAULA GRANJA

Secretária
Funcionária Pública
Pelouros
Cultura e Espassus 3G

paula.granja@jf-carnide.pt



FLORIANE SILVESTRI

Vogal Formadora
Pelouros
Desporto, Juventude e Saúde

floriane.silvestri@jf-carnide.pt



TERESA MARTINS

Vogal Animadora Sócio-Cultural
Pelouros
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Gestão Participada

teresa.martins@jf-carnide.pt

FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo da Junta de Freguesia de Carnide

Depósito Legal 236880/05 Periodicidade Mensal Coordenação Susana Cruz Paginação e Design Gráfico Gonçalo Ferreira Textos Diogo Pires Fotografias Junta de Freguesia de Carnide Tiragem 10 000 exemplares Impressão Grafilinha - Trabalhos Gráficos e Publicitários Recolha de informação e patrocínios boletim@jf-carnide.pt

Todas as informações para o Boletim deverão ser enviadas até ao dia 10 do mês anterior ao da sua publicação.

Publicação Periódica isenta de registo na ERC ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



MELHOR BOLETIM DE FREGUESIA 2004 (atribuído pela ATAM)



MENÇÃO ESPECIAL - BOAS PRÁTICAS EM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ 2008 (OIDP)



PRÉMIO 2009 - "O ASSOCIATIVISMO NA INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA"

ÁREAS VERDES
E ESPAÇO PÚBLICO
T. 931 462 204

TRANSPORTE
SOLIDÁRIO
T. 934 404 060

VISITE-NOS
WWW.JF-CARNIDE.PT
anossajunta@jf-carnide.pt





UM VOTO SINCERO DE BOAS FESTAS E UM SANTO NATAL

Caro(a)s amigo(a)s,

É incrível como uma freguesia no coração da cidade mais movimentada do País consegue transbordar união e compromisso entre a comunidade local. Nos últimos meses, têm sido vários os números que nos têm entrado casa dentro e que nos preocupam a todos: sejam os novos casos diários provocados pelo vírus, sejam os números do desemprego, ou mesmo as contas a pagar (agora talvez com um pouco mais de dificuldade). Em todos esses momentos, Carnide está lá.

A união de todos os parceiros para com a comunidade tem facilitado o nosso trabalho de zelo por cada Carnidense. Nesta edição do Boletim Informativo de Carnide, a força e trabalho das associações da freguesia durante o tempo de pandemia está retratado num artigo que deve ler para saber o que tem acontecido na porta ao lado da sua.

Têm sido meses desafiantes em que aproveitamos a menor circulação pelas ruas para realizar intervenções há muito esperadas. Finalmente, os Orçamentos Participativos ganhos pela população ao longo dos anos estão a surtir efeitos. Seja no Centro Histórico de Carnide, no Bairro da Horta Nova ou no Bairro Padre Cruz, há obras a acontecer e, neste Boletim, poderá ficar a par do estado de cada uma. Se vive no centro de Carnide, vai gostar de saber que há um novo multibanco

também. Espreite a reportagem "Dia-a-dia, mais uma melhoria" desta edição.

E porque o ano lectivo começou com imensas mudanças, não podíamos deixar de dar destaque a tudo o que de novo aconteceu na Escola, nas várias escolas da freguesia. Leia a reportagem central sobre o arranque do ano lectivo e a entrevista à Professora Carla Baptista, a nova Directora do Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira.

Em tempos incertos como estes, agarre-se ao que conhece bem. O espírito desta altura do ano que ecoa em cada rua, em cada casa. Em Carnide, continuaremos a manter acesa a chama que aquece cada Natal. Por isso, o melhor, é mesmo tirar um pouco do seu dia para descobrir a freguesia nas próximas páginas.

Um voto sincero de boas festas e um Santo Natal.

Juntos, continuamos a construir mais e melhor Carnide.
Contamos consigo... Continue a contar connosco!

Um abraço amigo

Fábio Sousa
Fábio Sousa

Presidente da Junta de Freguesia

Começar um projecto em 2020 pode ser visto de duas formas: algo ingrato ou um desafio tremendo. Em dois meses e meio de mandato, a nova direcção do Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira pode ter já trabalhado mais horas do que aquelas que seriam expectáveis até ao fim do ano. Mas também isso faz parte do desafio a que se propuseram. Os tempos são diferentes e a forma como conversámos é espelho disso: numa manhã de Segunda-feira, com o fôlego recuperado depois de um fim-de-semana, a Professora Carla Baptista — directora do agrupamento desde Setembro deste ano — juntou-se numa videochamada via Zoom para falar sobre as inúmeras decisões importantes que teve

de tomar em tão pouco tempo, a pandemia que vivemos e como isso está a mudar a Escola e como ela pode influenciar a construção da personalidade de uma criança.

Antes de mais, queremos felicitá-la pelo novo cargo neste agrupamento de escolas da nossa freguesia. Estamos a viver um ano cheio de novos desafios. Isso teve alguma influência na sua candidatura?

Não. Na altura nem sequer pensei nesse assunto. Gosto de desafios e a minha preocupação foi garantir que alguém assumisse o cargo, por forma a dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido pela anterior direcção, com alguma tranquilidade. Acho que a gestão de um agrupamento deve ser feita de preferência por um professor desse agrupamento, já que será mais conhecedor da realidade que vai enfrentar. Na altura foi só nisto que pensei. Acho que, se tivesse pensado um bocadinho melhor sobre a pandemia, talvez não me tivesse aventurado da forma como o fiz. [risos]

O papel de directora de um agrupamento é uma novidade para si? O papel não era de todo desconhecido porque, embora nunca o tenha exercido, estive em funções de direcção durante oito anos, noutra escola e noutra agrupamento.

Em qual? Na Escola Secundária da Amadora, fui adjunta da directora e aí percebi alguma da logística que

CARLA BAPTISTA

"QUANTO MAIS BAIXO O CICLO DE ENSINO, MAIS IMPORTANTE É A ESCOLA NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UMA CRIANÇA."

director. É óbvio que não sabia tudo e daí que tenha feito também formação em administração escolar, mas estar no terreno é completamente diferente. É um cargo que, de acordo com a lei, é unipessoal, mas, para mim, só faz sentido pensando nele como uma equipa. E acho que consegui organizar uma excelente equipa.

Que capacidades / qualidades reconhece serem necessárias a um Professor para poder dirigir eficazmente uma escola e, a uma escala maior, um agrupamento com a dimensão do Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira?

Há várias e, se calhar, vou esquecer-me de alguma. Dou muita importância ao trabalho em equipa, à capacidade de ouvir os outros, a algum equilíbrio entre a razão e a emoção — que às vezes não é fácil —, à humildade, ao espírito de liderança, à motivação, à flexibilidade, à autorreflexão, à autenticidade e, acima de tudo, à comunicação.

Ao longo destes dois meses a exercer o cargo de directora do agrupamento, já teve de colocar em prática todas essas capacidades?

Já, muitas delas. Sobretudo na situação que estamos a viver, sem dúvida alguma.

Na sessão aberta de tomada de posse ficou vincado pela Professora Helena Marques, Presidente do Conselho Geral do AEFV, que um dos maiores desafios da anterior direcção terá sido “a falta de pessoal administrativo e de assistentes operacionais”. Qual seria, para si, a estrutura ideal para melhor dirigir um mega agrupamento

como este?

É complicado pensar naquilo que seria a estrutura ideal porque a actual é a que está designada na Lei, portanto não há muito a mexer. Agora, para que essa estrutura pudesse funcionar melhor, acho que o director devia ter mais autonomia. A gestão dos recursos humanos com processos extremamente burocráticos dificulta bastante a nossa actuação. O que constato neste momento, por exemplo, não é tanto a falta de pessoal administrativo, mas antes a falta de assistentes operacionais e a falta de professores. Todos os procedimentos estão a ser realizados e os professores não aceitam os lugares quando são seleccionados ou nem sequer se candidatam [a esses lugares]. São processos morosos e é óbvio que, para um encarregado de educação que vê o seu educando sem um professor há mais de um mês e meio de aulas, é preocupante.

Isso está a acontecer agora?

Está, há turmas que não têm professor desde o início do ano.

Quando diz que reconheceria facilmente mais autonomia ao director de um agrupamento, está a pensar em que tipo de questões práticas?

Por exemplo, se eu tenho um docente afecto a um horário temporário e o contrato dele termina, eu não posso alocá-lo a outra falta que tenho naquele momento. Tenho que pedir [à tutela], nas reservas de recrutamento semanais, esse professor acaba por ter que ir embora, concorrer novamente e talvez até nem chega a ficar neste agrupamento. A listagem dos colocados sai à Sexta-feira e há duas reservas de

recrutamento que não tenho nenhum professor colocado no agrupamento.

Porquê?

Se calhar começa a haver escassez de professores para determinado grupo de recrutamento. Neste momento já temos indicações para perguntar aos professores da escola se estão disponíveis para fazer horas extraordinárias. Pode ser que a solução passe por desmembrar os horários.

É impossível ignorar o óbvio: estamos a atravessar tempos diferentes, no mínimo. A Escola mudou desde o último ano lectivo?

Acho que sim, porque o paradigma do ensino mudou. É uma situação complicada, mas caberá aos dirigentes aprender com essas dificuldades. Nomeadamente na tentativa e na utilização de novas metodologias de ensino. Colmatar a ausência presencial dos alunos quando têm de ficar em isolamento está a ser um esforço da nossa parte de modo a que todo o processo de ensino não sofra interrupções. É uma aprendizagem para nós, dirigentes, mas também para os professores que têm mostrado imensa disponibilidade para, em tempo curto, aprender a utilizar estas novas metodologias. Quem sabe se, no futuro, isto não trará mais-valias?

Por exemplo...

O ensino tende a ser muito expositivo. A partir do momento em que começamos a utilizar plataformas diferentes e a conseguir lecionar em videoconferência, isso pode agilizar metodologias de trabalho entre os próprios alunos e entre alunos e professores. Por isso, problemas que surgem e

que, à partida, são de difícil resolução, perante esta nova metodologia, conseguem ser solucionados mais facilmente. Imagine um encarregado de educação que não se pode deslocar à escola. Num instante se cria um link e estamos a falar com ele. Isso facilita imenso a logística e a comunicação. Ou quando um aluno fica doente, se calhar não tem de perder matéria [podendo entrar por videoconferência] porque a turma continua na escola a ter aulas.

Já houve casos em que tiveram de colocar em prática este novo modelo de ensino à distância?

Sim. Por exemplo, no final do ano lectivo anterior, quando apenas os alunos que iriam a exame vieram presencialmente à escola, houve professores que tiraram partido da videoconferência para colocar os alunos em debate com universidades.

Quais têm sido as principais preocupações da comunidade escolar?

A maior preocupação prende-se com a situação pandémica que estamos a atravessar e com o cumprimento das normas impostas pelo Ministério [da Educação] e pela Direcção Geral da Saúde. Por acréscimo, a falta de professores e todos os constrangimentos que isso acarreta para os encarregados de educação e a falta de assistentes operacionais, porque tivemos de alargar o horário lectivo para dividir as turmas em turnos sem aumentar o número de assistentes. Estas dificuldades que estamos a viver traduzem-se numa preocupação geral com o ensino dos alunos porque, se estão sem professor há já algum tempo, o processo de avaliação e o ensino podem sair prejudicados.

Falou de as turmas estarem divididas em turnos. Como assim?

Foi uma decisão da anterior direcção em [Conselho] Pedagógico, em Julho. Ficou decidido que os 11.º e 12.º anos têm aulas de manhã, enquanto os 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos têm aulas à tarde. Nas outras Escolas Básicas [do agrupamento], os 5.º e 6.º anos têm aulas de manhã e, novamente, os 7.º, 8.º e 9.º anos têm aulas da parte da tarde. As escolas do primeiro ciclo e do pré-escolar estão num horário semelhante ao que tinham, mas com um desfasamento nas entradas dos alunos para evitar ajuntamentos.

Os alunos têm cooperado com a Escola no cumprimento das medidas?

No geral, sim. Usam a máscara e fazem a higienização das mãos. Manter o distanciamento dentro da sala de aula, com turmas com 28 alunos, e em algumas escolas com mesas duplas, torna-se complicado. É uma dificuldade acrescida porque, quando há situações de casos positivos [com COVID-19], as autoridades têm acabado por decidir que esse distanciamento não é garantido e mandam a turma para casa.

As turmas continuam a ter então 28 alunos. Isso não mudou...

Algumas. O número máximo de alunos por turma continua nos 28, mas há também turmas com menos alunos. Dependendo também se há alunos com necessidades especiais de ensino, apesar de não serem estes alunos que irão influenciar a redução das turmas.

Na última edição do Boletim Informativo de Carnide, em entrevista, a Delegada de Saúde e Coordenadora da

Unidade de Saúde Pública de Lisboa Norte, Dra. Teresa Gonçalves, confessou que a Escola poderia ter um papel decisivo na fixação de novos hábitos de protecção contra a COVID-19 junto da camada mais jovem da população. Concorda?

Claramente. A Escola preocupa-se com a formação dos alunos a todos os níveis: quer académico, quer cívico — que, tendo em conta o período que atravessamos, passa pela adopção de hábitos na prossecução da saúde pública. A Escola tem esse papel importante.

Num mundo

"Manter o distanciamento dentro da sala de aula, em turmas com 28 alunos e, em algumas escolas com mesas duplas, torna-se complicado."

hiperpopulado com informações diversas e, muitas delas, carentes de verificação, a Escola é, para muitos, a maior porta de entrada de informação fidedigna. Sente que há alguma responsabilidade da Escola — enquanto instituição — na veiculação de informação sobre a prevenção e “o que fazer” no contexto de pandemia que atravessamos?

A Escola e não só. É certo que a Escola tem um papel importante nesse sentido, mas também acaba por ter um papel secundário uma vez que a informação de que falamos é de tal modo estruturante e é tão veiculada pela comunicação social para a saúde individual e colectiva, que tem de passar num primeiro

momento pelo seio familiar. Acho que esta coresponsabilização "Escola-Família" é crucial.

Para os pais que possam estar neste momento a ler esta entrevista, qual é o procedimento que a escola ou o agrupamento têm de tomar no caso de identificação ou suspeita de um caso de COVID-19 na comunidade?

Neste momento existem dois caminhos: um dos elementos da comunidade escolar comunica ao ponto focal — contemplado no plano de contingência do agrupamento — que testou positivo e, a partir desse

contactos de alto e baixo risco. Eu entro em contacto com o Coordenador de Estabelecimento da escola em questão, ele fala com o Director de Turma que, finalmente, entra em contacto com todos os Encarregados de Educação por forma a informá-los que a turma não pode regressar à escola porque tem de entrar em isolamento profilático.

Disse que existiam dois caminhos na resposta a dar a um caso ou suspeita de COVID-19 na comunidade escolar, mas só explicou ainda um deles. Qual o outro?

momento, fazemos-lhe um inquérito para perceber, por exemplo, qual foi o último dia de contacto com os colegas na escola, quando fez o teste, se há suspeita de alguma linha de contágio, que contactos directos e superiores a 15 minutos teve junto da restante comunidade escolar.

O que é feito com toda essa informação?

É importante que se perceba que não cabe à direcção decidir se a turma entra ou não em isolamento profilático. Perante o inquérito, contactamos a autoridade de saúde que tem sido excepcional e tem atendido telefonemas nossos ao fim-de-semana e a qualquer hora. São eles que nos dizem qual o procedimento a adoptar, seja ele o isolamento profilático ou não, e quais os

Se o aluno não tiver ainda testado positivo mas se notarmos que tem sintomas da doença, pomos em prática o plano de contingência: encaminhamos o aluno (com máscara colocada) para a sala de isolamento que temos preparada para o efeito e entramos em contacto com o Encarregado de Educação que tem de se dirigir à escola para, connosco, ligar ao SNS24. A partir desse momento, é o SNS24 que faz o acompanhamento desse aluno. Por norma, fica imediatamente em isolamento profilático para depois fazer o teste [à COVID-19]. Felizmente, a maioria dos casos testa negativo.

Estes processos que descreveu foram desenvolvidos por este

agrupamento, ou é algo mais generalizado?

É geral. Já falei com outros colegas que tiveram de tomar decisões por si [por não conseguirem contactar a autoridade da saúde]. Este procedimento é algo que foi decretado.

Acha que as estruturas escolares estavam preparadas para uma situação destas?

Desde Março que as estruturas das escolas têm vindo a agilizar processos. Agora, se estava preparada para um volume tão significativo de trabalho, não sei. Aquilo que já existia para ser feito no agrupamento não desapareceu e a isso acresce agora a situação pandémica. Sinto que o dia não tem horas úteis suficientes para conseguir dar resposta a tudo.

Quanto do seu tempo tem sido apenas alocado a questões que a pandemia trouxe?

Imenso, porque para lá das questões burocráticas que há a responder, temos todas as restantes situações presenciais a que temos de dar resposta na escola. Às vezes, só quando chego a casa é que consigo dedicar-me à parte administrativa do meu trabalho. Acho que é um esforço acrescido que todos estamos a vivenciar.

A professora é hoje directora de um agrupamento que, para lá da Escola Secundária de Vergílio Ferreira, tem na sua estrutura um conjunto de outras escolas e jardins-de-infância que lhe conferem uma amplitude social e geracional considerável. Como se olha para escolas e comunidades escolares socialmente diferentes entre si?

Olha-se com a ideia de que, apesar das diferenças,

"Aquilo que já existia para ser feito no Agrupamento, não desapareceu (...). Sinto que o dia não tem horas úteis suficientes para conseguir dar resposta a tudo."

poderá ser na formação integral que está o futuro de crianças e jovens que se querem criativos e autónomos. Essas diferenças que se constatarem de passar por um ensino diferenciado e adaptado a cada um, de modo a que [essas diferenças] sejam cada vez menos evidentes. Espera-se que, quando um menino entra no pré-escolar, ele termine a escola no 12.º ano. Por isso, ao longo dos diferentes ciclos, gostaria que essas diferenças se esbatessem.

Sendo que no pré-escolar é, à partida, o ponto em que esta criança está mais próxima de ser uma tela em branco...

Aí é que está a importância e o cerne da questão: quanto mais baixo o ciclo de ensino, mais importante é a escola na formação da personalidade da criança. Por isso é importante que, nesses ciclos, a escola transmita que a aprendizagem é importante e isso pode ser uma forma de colmatar algumas dificuldades que possam ver espelhadas na família. Se conseguisse fazer com que eles adquirissem esse potencial, seria para mim o maior orgulho com que deixaria este cargo.

Foi por isso que disse, durante o seu discurso na tomada de posse, que um dos seus objectivos para os próximos quatro anos é “promover o sucesso, elevando as expectativas no ensino ministrado” pelas Escolas do Agrupamento?

Sim, acaba por ir ao encontro desta minha ideologia. O meu objectivo é promover o sucesso, mas este é um trabalho que tem de ser desenvolvido de uma forma contínua, sempre com a preocupação de ministrar um ensino de excelência, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. As maiores dificuldades centram-se no ensino básico porque, por norma, as expectativas aí são mais baixas. Quando chegamos aos alunos do 3.º ciclo [do Ensino Básico], muitos já têm objectivos definidos para lá do seio familiar em que possam estar inseridos. Neste sentido, é importante desenvolver actividades de acompanhamento do ensino, educar para os valores e motivá-los para o sucesso escolar.

A sua equipa tomou posse há menos de dois meses, decerto têm ideias e muito trabalho pela frente neste mandato que está agora

a começar. No discurso que fez acrescentou ainda como um objectivo seu “uma maior integração da comunidade escolar e dos parceiros sociais afectos”. Ainda que fazer previsões neste ano se tenha tornado um pouco ingrato dada a conjuntura actual, o que têm previsto no vosso plano de acção para os próximos tempos que possa vir a impactar a comunidade escolar e de que forma esta maior interligação da comunidade pode vir a ser feita pelo Agrupamento?

Para já, o nosso plano de acção está um pouco suspenso, dada a situação que estamos a atravessar. Devido à conjuntura actual, está a ser difícil a integração de parceiros sociais porque há restrições no âmbito das normas a cumprir. É com pena minha que, às vezes, tenhamos de ponderar a entrada de elementos externos à escola, por muito que o momento actual para os alunos não possa ser só COVID-19. Eles têm de vivenciar outras experiências. Por outro lado, também sinto que estão a surgir novas oportunidades...

Em que medida?

Temos estado a trabalhar em estreita ligação com a autoridade de saúde, com a autarquia local e com as entidades de cultura e lazer da freguesia. Podem surgir aqui novas ideias que nos unam a todos. Nos próximos tempos, a nossa vontade, é mobilizar a comunidade para a construção de uma identidade de agrupamento: reforçar o sentimento de pertença, motivando as relações humanas entre os elementos da comunidade escolar. Estou aqui de passagem e, no dia em que sair, gostava de sentir que essa identidade foi construída.



A DISTÂNCIA QUE A ESCOLA ENCURTA

Há coisas que nunca mudam. Que Setembro traz de volta a azáfama dos dias, é uma delas. Ano após ano, este é o mês que marca o regresso à rotina, em que o comando da televisão volta para a prateleira e as mochilas saem do armário, em que os reencontros acontecem um pouco por todo o lado — seja no trabalho, seja na escola. Apesar das mudanças da vida de todos, 2020 não quebrou a tradição em Setembro. Mesmo que a sua vida continue a passar essencialmente por trabalhar a partir de casa, os mais novos voltaram a dar descanso, saindo todos os dias para as aulas.

O início do ano lectivo é um marco, todos os anos. Na comunicação social fala-se dos planos para os meses que aí vêm, dá-se voz aos professores e, provavelmente pela única vez em todo o ano lectivo, ouvem-se os alunos. Neste ano, o tempo de antena foi multiplicado à proporção da magnitude dos tempos. À conversa habitual dos objectivos que cada um tem na prossecução dos estudos, juntou-se um tema à voz dos mais novos: as medidas no combate à COVID-19. Qualquer que fosse o canal, lá se falava de como as escolas tinham mudado para os receber em segurança e como a preocupação recaía no momento em que saíssem portão fora, porque para lá da escola, cada um é livre para adoptar ou não as recomendações das autoridades de saúde. Dois meses depois do início do ano lectivo, o cenário mudou um pouco. Um dos maiores agrupamentos de escolas do

País está em Carnide. No Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira assume-se a formação de cerca de 5 mil alunos, distribuídos pelas 10 escolas do agrupamento. Aqui a realidade mudou, segundo a directora: "Colmatar a ausência presencial dos alunos quando têm de ficar em isolamento está a ser um esforço da nossa parte de modo a que todo o processo de ensino não sofra interrupções", confessa Carla Baptista. A adaptação a um modelo de ensino híbrido é um desafio para professores e alunos, que se mantêm firmes na missão de não deixar que o ano lectivo avance mais rápido do que a matéria a lecionar. Com uma amplitude social e geracional considerável, o agrupamento reconhece nos jovens o esforço por manter de pé as medidas necessárias à protecção de todos. As máscaras raramente são retiradas e a higienização das mãos é constante. Aquela que era a maior das preocupações veiculada pelos media em

Setembro, parece ter dado lugar a outra que agora se evidencia. "Manter o distanciamento dentro da sala de aula, com turmas com 28 alunos, e em algumas escolas, com mesas duplas, torna-se complicado", admite a directora do Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira. As turmas não encolheram e o espaço das salas não esticou. Ainda assim, foi dada liberdade às direcções das escolas para dividir os alunos por turnos e é assim que se conseguem evitar ajuntamentos na secundária em Carnide. Os alunos dos 11.º e 12.º anos têm aulas de manhã, e os restantes 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos vêm da parte da tarde. O horário da escola cresceu em horas para assegurar que os alunos não se cruzam nas instalações, mas o número de assistentes operacionais — os auxiliares, como por norma são chamados — não aumentou.

O tempo dirá se esta terá sido uma altura em que os esforços de todos os membros da comunidade escolar a levaram a bom porto. Para já, entre aulas presenciais e alunos em isolamento com ensino à distância, as turmas não têm perdido o andamento e as novas ferramentas parecem estar a elevar a criatividade de todos a novos horizontes. Há nesta nova forma de ensinar um potencial enorme para trazer para perto quem fisicamente se encontra longe e isto é aplicável não apenas aos alunos em casa, como a professores e outras pessoas de interesse às aulas, estejam elas em que ponto do mundo estiverem. Nas escolas deste agrupamento, houve já professores que colocaram turmas à conversa com investigadores de universidades, ainda no final do ano lectivo anterior,

para ajudar os mais indecisos na escolha do curso superior a seguir. Quebram-se distâncias, numa altura em que a palavra "distância" ganha uma nova dimensão. Afinal, faz parte do bom senso dos dias de hoje mantê-la, estar atento aos sinais — nossos e dos outros à nossa volta — e, sobretudo, ter um olhar atento ao que é dito por aí. Neste ecossistema em que a escola assume um papel essencial, a informação que os mais novos recebem ao segundo na palma das mãos deve ser constantemente posta em causa. Os 'feeds' das redes sociais, constantemente repletos de desinformação, são uma ameaça ao bom senso de todos os seus utilizadores, sobretudo numa fase em que ainda há tanto por descobrir de um vírus novo.

Na dúvida, confiar nas instituições de saúde deve prevalecer. Deixamos algumas fontes seguras: www.who.int — no website da Organização Mundial de Saúde vai encontrar um conjunto de perguntas e respostas sobre o novo coronavírus; www.covid19.min-saude.pt — a Direcção-Geral da Saúde construiu uma plataforma para acompanhar a evolução do vírus em Portugal e reuniu nela um conjunto de informações práticas sobre como agir em caso de suspeita de infecção pelo novo coronavírus; www.fenprof.pt — no que toca a escolas, a Federação Nacional dos Professores publica diariamente uma lista com aquelas em que há casos de COVID-19 entre a comunidade.

Num ano em que os exames nacionais se mantêm com normas excepcionais de classificação, os professores voltam apenas a contar os pontos das respostas obrigatórias e daquelas em que os alunos tenham melhor pontuação. Voltam também os exames nacionais para os alunos do 9.º ano.

Os dias não esticam e o que já todos tínhamos a fazer não desapareceu. Há uma série de novos cuidados que todos devemos ter e que devem seguir com cada criança e jovem a caminho da escola, durante a sua permanência nela, e na viagem de volta a casa. Para que as turmas permaneçam a trabalhar e os mais novos a aprender, cada segundo em conformidade com as normas conta.



DE VOLTA ÀS AAAF E CAF

ALIMENTAR O CONHECIMENTO PELA BARRIGA

Durante o confinamento, com o encerramento das escolas, também as cantinas escolares encerraram os seus serviços. Apenas a cantina da EB1 Aida Vieira continuou a servir refeições, de forma a garantir almoços e lanches em regime take away aos alunos com escalão A, B e Necessidade de Ensino Especial, da freguesia de Carnide. Foi, sem dúvida, um momento importante para a comunidade, na ajuda às famílias durante um período tão complicado.

Com o reinício das aulas presenciais, a 18 de Outubro, também as cantinas tiveram que se adaptar a um novo modelo no combate e prevenção à COVID-19: a disposição dos refeitórios foi alterada, criaram-se mais turnos de almoço para que as crianças das diversas turmas não se misturem, são realizadas higienizações constantes às superfícies e materiais e é ainda utilizado material de protecção individual por todos os Trabalhadores que acompanham os alunos nos diferentes espaços.

Neste ano lectivo, apresentámos um formulário aos encarregados de educação de Carnide, para a melhoria da organização dos serviços das cantinas escolares, bem como o regulamento e preçários. Pode consultar toda a informação sobre as ementas e outros assuntos disponíveis no website da Junta de Freguesia de Carnide, em www.jf-carnide.pt. Apesar de todos os constrangimentos que este momento nos traz, mantemos o objectivo diário de continuar a garantir uma alimentação de qualidade às crianças das escolas e a segurança de todos os envolvidos neste projecto.



Com a entrada do novo ano lectivo, as Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) regressam à sua missão de promover os tempos livres nos Jardins-de-Infância e Escolas Públicas de todo o País.

Este ano com um novo desafio, naqueles que são os seus objectivos: descansar, divertir e desenvolver. Impõe-se a reflexão de "como brincar", "como estar", "como crescer em conjunto com o Outro em tempos de pandemia", quando protecção e prevenção não podem ser sinónimos de privação. Em Carnide, todos os espaços de brincar obedecem a novas regras que visam ultrapassar constrangimentos dos tempos que vivemos. Em espaços e organizações repensadas, em função das orientações da Direcção Geral da Saúde, as equipas dividem-se em grupos menores; organizam-se por clubes de interesse como: culinária, desportos, arte, que procuram e prometem continuar a missão de promover espaços para brincar na freguesia.

PLANTAR SABEDORIA, UMA SEMENTE DE CADA VEZ



Em Carnide, apoiamos os projectos das Hortas Escolares desenvolvidos nos Jardins-de-Infância, Escolas de 1.º Ciclo e ainda no âmbito das Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio às Famílias (CAF).

As hortas escolares têm emergido como uma estratégia pedagógica com potencial para se trabalhar temas de saúde, nutrição e educação ambiental. Este projecto permite às crianças experienciarem um conjunto de vivências relacionadas com o cultivo, crescimento e consumos dos produtos hortícolas fonte de vitaminas, sais minerais e fibras. Segundo estudos realizados este conhecimento e a acção participativa despertam nos alunos mudanças no seu comportamento alimentar, difundidas por toda a família. Para um mundo mais sustentável, uma alimentação mais saudável... partilhamos um desafio: crie uma horta em casa! Cinco dicas:

- 1.º Sempre que possível compre a produtores locais;
- 2.º Prefira alimentos frescos, locais e da época;
- 3.º Tenha uma Alimentação Mediterrânica;
- 4.º Repense, Reduza, Reutilize e Recicle;
- 5.º Ajude a promover a Alimentação Saudável - Envolver-se!

"DE MÃOS NA TERRA"



Somos conhecidos pela participação activa da nossa comunidade, da sua comunidade. Em Carnide, procuramos promover o trabalho colaborativo entre parceiros.

Neste sentido, na área da Educação, o tema anual representa um tema comum, a ser trabalhado pelos vários parceiros — que assim o adoptem — e nos equipamentos sob gestão da freguesia.

Este ano, com o reforço das normas da DGS e DGEST que referenciam as actividades ao ar livre como uma das medidas de mitigação do COVID-19 num País onde o sol, a luz, a temperatura são um privilégio, o tema anual é: "De Mãos na Terra".

Momentos de brincadeira livre no exterior, momentos de actividades orientadas ao ar livre.

"De Mãos na Terra" representa os valores de uma Eco-Freguesia no crescimento dos mais jovens, dia-a-dia. Tocar, remexer a Terra, desenvolver os sentidos, promover a saúde e o respeito pelo outro e pela Natureza, além de tantos outros benefícios. Este é o nosso mote para o ano lectivo de 2020-2021.

É tempo de descobrir e explorar a Terra!

O 'NÃO-CONFINAMENTO' DAS ASSOCIAÇÕES EM CARNIDE

Acredite nisto: há muita vida a acontecer para lá das quatro paredes que o estão a rodear agora, enquanto está a ler estas palavras. Muita dessa vida já conhece, mas há outra tanta com a qual nunca se cruzou. Em Carnide, às vezes para lá do que os olhos vêem, há um espírito de pertença e união que serve de ignição ao trabalho desenvolvido por dezenas de profissionais, muitos deles voluntários, nas várias associações da freguesia. Partilhamos alguns dos muitos exemplos que estão a decorrer pela freguesia, fruto do trabalho dos vários grupos e associações locais.

BOLA P'RA FRENTE



O dia começava sensivelmente perto das 13 horas. O que poderia parecer tarde, era a hora certa para abrir portas aos que estavam a sair das primeiras aulas do dia. No centro do bairro, o 'Bola Pra Frente' não é um projecto de futebol de rua. Aliás, é... Mas há muito mais para lá disso. Dentro destas paredes cuida-se das famílias do

Bairro Padre Cruz. "O futebol de rua é uma modalidade que serve apenas de ponto de partida para todo o trabalho de apoio social que aqui fazemos" — Ana Paulos, responsável 'Bola Pra Frente' O pontapé de saída foi dado há muito, quando a actividade da associação se iniciou, mas, no primeiro

trimestre deste ano, houve um intervalo maior do que o esperado que haveria de virar tempo de compensação. Metáforas futebolísticas à parte, a missão do 'Bola Pra Frente' não mudou com o confinamento. Entre linhas telefónicas que se mantiveram ocupadas para lá do expediente, houve novas necessidades a dar

resposta. Entre elas, a ponte entre as escolas e os jovens do bairro que se viram fechados em casa, alguns sem acesso às plataformas por onde eram distribuídos os materiais pelas escolas. Depois de uns e-mails trocados e outras tantas fichas de trabalho impressas, foram os moradores do Padre Cruz que se chegaram à frente para levar os materiais às casas dos seus vizinhos. O bairro não parou durante os meses de confinamento, nem tão brevemente isso irá acontecer. Há dois 'dog parks' a caminho e nenhum deles tomará forma sem a força da comunidade. O projecto é da Azimute Radical, a força de trabalho será das famílias do Bairro Padre Cruz. Uma forma diferente de fazer frente aos dias de isolamento em que é aconselhável ninguém se afastar das suas áreas de residência.

Andreia Santos, da Azimute Radical, explica que "o projecto [dos 'dog parks'] dá resposta a 3 eixos essenciais: o combate ao desemprego, ao isolamento e à exclusão social, bem como à promoção do bem-estar físico e mental". Os parques serão construídos pelos moradores do bairro em situação de desemprego, apenas em 2021. Até lá, terão acesso a formação nas áreas de construção, manutenção e reparação. Quando tudo estiver pronto, o bairro estará servido de dois parques caninos e um circuito de manutenção para que os moradores possam aproveitar para repor os momentos que, neste ano, tiveram de ser passados em casa, em confinamento. Têm sido tempos em que parece que o mundo parou, em que tudo o que estava na agenda fora riscado. Os planos a longo prazo foram repensados e as saídas mais próximas postas de lado. Cinemas e teatros vazios,

AZIMUTE RADICAL



concertos com lotação cortada pela metade... A Cultura continua, ainda hoje, a ser dos sectores mais afectados com o confinamento e o seu pós. Se até ao início deste ano, os dias na Casa do Coreto nunca eram iguais: ora com espectáculos com produção original da associação Lua Cheia, ora recebendo outras companhias que ali apresentavam a sua arte; de repente, os portões fecharam-se e tudo teve de ser repensado. Durante o período de confinamento, houve pedaços de arte refeitos e adaptados ao consumo à distância, online. Hoje, que já volta paulatinamente a receber pessoas no espaço que tem no centro de Carnide, a Lua Cheia, conhecida pelas suas peças de teatro onde impera a interacção, fá-la de forma diferente. Se antes circulavam objectos no público, hoje as famílias que assistem às peças interactivas da associação recebem um conjunto de objectos idênticos àqueles usados em cena. Um kit de materiais que depois podem levar consigo para casa, como marca daquela que é uma nova forma de experienciar a cultura na freguesia. Já em casa, e sem necessidade de voltar a sair, é agora possível comprar palavras. Palavras ditas,

contadas, escritas. A Boutique da Cultura também se reinventou durante o confinamento: agora, as suas estantes são também vendidas online, para depois cada livro ser entregue na sua nova casa. Um esforço que está a procurar

por livros através deste novo canal. De portas abertas desde o dia 2 de Maio, a Boutique da Cultura está, aos poucos, a regressar à programação "pré-Covid", ainda que com todos os ajustes necessários para garantir a segurança de quem a visita. Um

auditório com lotação pela metade, mas com espectáculos por inteiro, já agendados até ao fim do ano. A somar ainda as aulas de música que, ao contrário do que poderia ser expectável, ultrapassaram o número de inscritos de antes do período de confinamento. Reabrem-se as portas, reinventa-se a Cultura e o acompanhamento social. Carnide prova novamente que a união e o espírito de missão são mais fortes do que qualquer travão que possa surgir.

LUA CHEIA - TEATRO PARA TODOS



BOUTIQUE DA CULTURA // LIVRARIA SOLIDÁRIA



HÁ MAIS PORTAS ABERTAS NAS RUAS DE CARNIDE

Passaram dois meses desde a reabertura dos espaços de cultura e lazer de Carnide. Diz-se que o tempo é o melhor amigo da perfeição e nós comprovamo-lo. Agora já pode voltar a ver um bom espectáculo, pode voltar a levar livros emprestados para casa ou ainda voltar a exercitar o corpo.



No coração do Bairro Padre Cruz, as aulas permanentes voltaram a movimentar o edifício do **Centro Cultural de Carnide**. À entrada, a já normal higienização e medição da temperatura para que tudo no seu interior corra pelo melhor. Há matérias a lecionar, espectáculos a ensaiar e rostos por ver. O público que entra no auditório do CCC sabe que dali sairão preenchidos pela arte que voltou ao palco, pelos cantares que voltaram a ecoar na sala que agora se esgota mais depressa. A urgência pela Cultura, viaja entre a arte sobre o palco e as palavras que voam das estantes para as casas de Carnide. O dia-a-dia na **Biblioteca Natália Correia** mudou: agora, apenas o aluguer de livros dá trabalho aos que aqui trabalham. As salas que muitos procuravam para estudar ou trabalhar continuam encerradas para manter a segurança e a saúde de todos. Já os livros

— requisitados por e-mail ou por telefone —, viajam da biblioteca para casa e voltam para ficar em quarentena durante 14 dias. Assim se garante que o próximo leitor apenas terá de encher a cabeça com histórias, não com outras preocupações. E quando o corpo pede, há que haver tempo para o exercício. Que o digam os alunos das várias aulas que acontecem no ginásio do **Espassus 3G**, que esgotaram em menos de nada. Com turmas lotadas e ainda mais horários para garantir que não se ultrapassam limites presenciais no ginásio ou na Academia Sénior, o Espassus 3G voltou a garantir que a população com mais idade de Carnide volta a ter dias activos e cabeças ocupadas com o que realmente importa. Aos poucos, voltamos à normalidade que os dias permitem. Sempre com um objectivo vincado: garantir a saúde de cada um, em todos os momentos.

SETEMBRO EM CARNIDE: POR UM AMANHÃ DIFERENTE

Todos temos refúgios. Um lugar para onde vamos para esquecer tudo, uma pessoa a quem ligamos para a conversa ocupar por completo a cabeça, uma crença que nos leva a acreditar no melhor, sempre. Mais do que nunca, há pequenos refúgios necessários nas nossas vidas. Se este ano nos tirou muita coisa, há sempre algo que, por mais conturbados que sejam os tempos, jamais se esmorecerá: a fé de que há algo pelo qual se deve esperar.



Em Carnide, mantemos acesa a chama de que o futuro será risonho, muito mais do que foi ao longo dos últimos anos, até aqui. Em Setembro recomeçamos ciclos. Recomeçam os dias agitados, a rotina que teima em nos tomar de assalto o tempo, mas há-de sempre haver lugar à celebração que nos une. Há mais de um século que, em Setembro, Carnide pára para recomeçar. A procissão em honra de Nossa Senhora da Luz no culminar de um mês de celebração é cenário habitual destes 30 dias em todos os anos. Em 2020, não foi muito diferente. Neste ano conturbado, continuamos a celebrar a união, os bons momentos que vivem nas memórias que todos temos dos dias em que basta cruzar o Largo da Luz para sentir o cheiro a faturas e fitar o artesanato dentro do jardim. A Feira da

Luz, em 2020, viveu dessas memórias. Das imagens que guardamos de outras feiras. Uma série de imagens de edições anteriores estiveram expostas no recinto habitual da feira com vários motes, para que não se esqueça que os cuidados que nos impõem nestes tempos servem apenas para que possamos voltar a rir, a cantar, a dançar e a feirar juntos. Igual na sua essência, a procissão em honra de Nossa Senhora da Luz fechou o mês com um percurso que se fez pela freguesia e que levou a homenagem aos corações dos que viram das suas janelas, ou dos ecrãs dos telemóveis, pela transmissão em directo nos canais da Junta de Freguesia de Carnide. No fim, o voto renovado de esperança por um novo e próspero amanhã. Para que em 2021 possamos sair e abraçar, rezar e sentir o Outro.



POR UM NATAL O MAIS "NORMAL" POSSÍVEL

Há coisas que se repetem, por mais voltas que tudo dê. O Natal, nesse grupo restrito de alturas que se repetem independentemente de tudo, é capaz de ser a que traz mais alento. Vivemos o Natal em comunidade, em Carnide. Com a participação de todos, erguemos o espírito de uma das mais ternas alturas do ano e, neste em particular, não será diferente.

A árvore de Natal que todos os anos se ergue no Largo das Pimenteiras voltará a ver as suas luzes acesas. Guarde esta data: **12 de Dezembro**. É o dia a partir do qual andar nas ruas de Carnide valerá o reflexo da iluminação por toda a freguesia.

Um momento singular, pensado por todos os parceiros locais, que ganha vida na forma da árvore simbólica que, todos os anos, é feita de um objecto diferente. Se no ano passado se ergueu uma árvore de cabides, neste ano o objecto que dará forma à árvore de Natal do Largo das Pimenteiras é ainda um mistério à data desta edição. Acompanhe todos os pormenores da celebração do Natal Comunitário deste ano nos canais digitais da Junta de Freguesia de Carnide (website e redes sociais).

VACINAR PARA PROTEGER EM MESES DE GRIPE

Se todos os anos há um momento em que sair à rua é sinal de uma maior atenção aos eventuais resfriados, se todos os anos há pelo menos um dia em que nos esquecemos do guarda-chuva em casa... Por que não haver também uma altura no ano em que colocamos a saúde à frente de tudo o resto?



Em ano de pandemia, a logística da vacinação contra a gripe em Lisboa a grupos etários com 65 ou mais anos foi delegada às Juntas de Freguesia numa parceria entre a CML, o SNS e a SCML. Em Carnide, **mais de seiscentas pessoas** inscreveram-se para, gratuitamente, serem vacinadas pelas equipas. Entre Bairro Padre Cruz e Horta Nova, a manhã do dia 27 de Outubro ficou marcada pela afluência aos pontos de vacinação. Coordenados e preocupados em manter a distância social exigida, os inscritos que tinham sido previamente contactados foram-se apresentando conforme as horas marcadas junto das equipas da autarquia. À tarde, Carnide Centro levou a sua dose, entre o edifício sede da Junta de Freguesia e o Espassus 3G. No fim do dia, as vacinas administradas servirão de camada protectora aos mais de seiscentos Carnidenses listados. Mais um contributo para Carnide e para a sua comunidade.



HÁ MAIS DESPORTO EM CARNIDE



Quando o corpo pede, há que o ouvir: "de volta ao desporto em Carnide". Foram reabertos os Pavilhões Polidesportivos (e polidesportivo sintético) do Bairro Padre Cruz, da Horta Nova e da Luz.

Desde o dia 28 de Setembro que o desporto voltou a ter casa na sua freguesia.

Em Carnide, o esforço tem sido colocado na requalificação e na melhoria significativa das condições de cada pavilhão, para melhor acolher todos, em qualquer momento. A mais profunda intervenção teve lugar no Pavilhão Desportivo do Bairro Padre Cruz, onde foi reabilitado o piso e realizada uma limpeza e higienização minuciosas. Em todo o edifício foram ainda instaladas escadas de acesso ao telhado para facilitar a manutenção.

Estão assim reabertos mais quatro espaços desportivos para que os clubes e restantes parceiros possam oferecer as melhores condições a toda a população.

PLANTAR (DE NOVO) NA QUINTA DAS CARMELITAS

A Sexta-feira traz consigo o descanso que o mundo procura após uma semana de trabalho. É, normalmente, o fim de um ciclo. Mas não tem de o ser. A 16 de Outubro de 2020, a sexta-feira foi de recomeço; o início de um ciclo que se renovará, ano após ano, colheita após colheita. No Espaço Bento Martins, foram entregues as chaves das novas hortas do Parque Hortícola da Quinta das Carmelitas.



Por muito que a máscara não deixe vislumbrar, o sorriso de Maria de Lurdes espelha-se no olhar. Acabou de pegar pela primeira vez na chave que irá abrir a porta do seu novo terreno. "Vivo perto. Aliás, sou a primeira da lista", apronta-se a legitimar por que espera há tanto por este momento. Mal a primeira pedra fora lançada, Lurdes tratou de reunir a informação necessária para concorrer a uma parcela no novo parque hortícola. Ao todo são vinte e um os inquilinos do novo Parque, que mesmo antes de requalificado, já era um apoio fundamental à mesa dos carnidenses. "Tomate, pimento, pepino, batata doce" são apenas alguns dos legumes provenientes daquelas hortas e que têm acompanhado as refeições em casa de Maria de Lurdes: "É [uma boa ajuda] e eu gosto de saber como tudo é produzido", confessa. Crescer no meio do campo tem destas coisas. Que o diga

Lurdes, que até aos 18 anos viveu no Algarve, onde o caminho feito pela comida entre as plantações e a mesa de jantar era relativamente curto e sem intermediários. Hoje, quarenta e oito anos depois, pode diminuir as idas ao supermercado para comprar frutas e legumes, e dedicar-se às suas terras. O ónus de comerciante dá espaço ao de produtora agrícola. Maria de Lurdes e os restantes vinte hortelãos têm pela frente novos terrenos, agora seus, e um Inverno inteiro para lançar as primeiras sementes. Dar à terra o cuidado que ela precisa para que devolva frutos e legumes é um desafio. "As expectativas são enormes! Agora, se vou produzir em quantidade e com qualidade... Vou tentar", garante Lurdes. O reptó está lançado. Um novo Parque Hortícola volta a nascer na Quinta das Carmelitas para ajudar a população a viver saudável, com a mente ocupada e com comida biológica na mesa.



DIA-A-DIA MAIS UMA MELHORIA: AS ÚLTIMAS OBRAS EM CARNIDE

O nosso lema poderia ser "melhor Carnide, uma obra de cada vez", mas isso não seria verdade. Sempre que é necessário, investimos os nossos recursos para melhorar as ruas da freguesia, mesmo que isso signifique ter a decorrer mais de "uma obra de cada vez".

Nos últimos meses foram várias as intervenções de fundo feitas em todos os cantos de Carnide. Entre um multibanco novo e a acessibilidade renovada em algumas ruas, eis o que foi e o que está a ser feito:

MULTIBANCO NO CENTRO DE CARNIDE

Agora já não tem de se preocupar em palmilhar a Estrada da Luz abaixo, ou ir quase até ao Colombo só para pagar as contas ou levantar dinheiro para ir ao pão. Até porque o novo multibanco fica bem perto da padaria. Junto à entrada do Espassus 3G, há um novo multibanco pronto a servir o centro de Carnide que, há mais de um ano, não tinha um equipamento destes na zona. Resultado de uma série de propostas feitas pela Junta de Freguesia às entidades bancárias ao longo dos últimos meses.



AZINHAGA DAS CARMELITAS

Também no centro histórico de Carnide, a obra de requalificação da Azinhaga das Carmelitas voltou ao seu ritmo normal após duas semanas de escavações arqueológicas obrigatórias, dado o local e a vida que por aqui já existiu noutros séculos.



PARQUE HORTÍCOLA DA HORTA NOVA

Com o fim da obra previsto para o final deste ano, estão a surgir uma série de novos talhões que irão servir a população que aqui tem plantado a sua esperança ao longo dos últimos anos.



ESPAÇO CIDADÃO

No coração do Bairro Padre Cruz, está agora a nascer um novo espaço para tratar de todas aquelas questões que antes só seriam tratadas cruzando freguesias. No novo Espaço Cidadão, junto ao Mercado do Bairro Padre Cruz, poderá, entre tantas outras coisas, tratar da renovação do seu cartão do cidadão.



AZINHAGA DA TORRE DO FATO

Com a obra a avançar a um ritmo considerável, a previsão para a sua conclusão está para muito breve. Uma requalificação de fundo que devolverá a rua a quem lhe pertence, melhorando a acessibilidade para todos os que aqui passam diariamente.



IGREJA DO BAIRO PADRE CRUZ

Ao longo dos últimos anos têm sido vários os espaços de onde, pelas mãos da autarquia, tem sido retirado amianto. Desta vez, foram retiradas as placas que existiam na Igreja do Bairro Padre Cruz. A intervenção ao último espaço municipal na freguesia com amianto está já a decorrer...





GEBALIS: O GABINETE VOLTOU AO BAIRRO

Ter o elevador do prédio avariado pode mexer bastante com a sua vida. Chegar o Inverno e a água entrar pelas fendas da fachada também. Para que estas situações não se prolonguem no tempo, foi finalmente reaberto o gabinete da Gebalis — empresa municipal para a gestão dos bairros de Lisboa — na Horta Nova.

Se vive no Bairro Padre Cruz ou na Horta Nova, volta agora a poder contar com um ponto mais próximo para poder tratar das questões relacionadas com a sua habitação, mesmo naqueles dias em que só precisa ir pagar a renda. Para todas essas ocasiões, convém ter o "senhorio" próximo.

Desde que tinha sido fechado para obras de requalificação, o gabinete da Gebalis no Bairro da Horta Nova fazia falta aos munícipes que vivem, não só neste bairro, como nos restantes mais de dez agora servidos pelo gabinete.

Uma conquista conseguida a pulso pela população que, pela comunidade, se moveu em prol da reabertura deste espaço. A luta mantém-se, agora pela reabertura do gabinete do Bairro Padre Cruz, que deixou de servir a população há seis anos, altura em que encerrou portas.



CRECHE DA MARIA

'Quem é a Maria?' Esta é a pergunta mais inocente e que salta à ideia assim que viu o nome da Creche, certo? A Maria é uma menina, hoje com sete anos, a quem, pouco depois de ter nascido, lhe foi diagnosticado uma síndrome bastante rara, responsável pelo atraso no desenvolvimento físico e cognitivo. A síndrome de Mowat-Wilson foi descoberta em 1998 e ainda não se lhe conhece cura. A forma como esta doença perturba o desenvolvimento da criança faz com que ela careça de necessidades especiais, quer clínicas quer de ensino.



Para Rui Negrão, pai da Maria, iria chegar o momento em que teria de escolher entre inscrever a filha na escola — onde seria apenas uma criança com necessidades especiais de ensino no meio de tantas outras com quem não se identificaria — ou optar por uma instituição inteiramente dedicada a crianças com necessidades deste foro. Das duas opções, às quais teria sempre de juntar o desdobramento de horários para levar a Maria às suas terapias, nenhuma lhe parecia tentadora. Da angústia surge a vontade: criar uma escola que, mais do que cuidar das necessidades especiais de ensino das crianças, fosse o ponto central no processo da sua inclusão social. Um projecto ambicioso, movido pela crença num ensino diferenciador e suportado por um pilar forte: a Maria. A 'Creche da Maria' — uma Organização Sem Fins Lucrativos — nasce da vontade de Rui Negrão e dos seus parceiros, que encontraram em Carnide um espaço com as condições

necessárias à criação deste projecto. Uma antiga creche desabitada, pronta a receber crianças já neste ano lectivo. A ideia parece simples: juntar, em equilíbrio, crianças com e sem necessidades especiais de ensino, de modo a que, no fim do dia, todas se sintam parte integrante da mesma comunidade. Idealmente, das crianças inscritas, 30% deve ter necessidades especiais de ensino para que desenvolvam as capacidades necessárias para superar as várias condições motoras e cognitivas que possam ter. Hoje a 'Creche da Maria' tem 15 meninos inscritos e sabe já que, nas próximas semanas, o número será maior. Podem frequentar a creche até 35 crianças, para que tudo funcione bem com as condições actuais. Ao seu lado, um conjunto de educadores, auxiliares e psicólogos trabalham a formação e integração de cada um, enquanto apoiam as famílias destas crianças na logística entre as aulas e as idas às várias terapias. Com suporte

de uma clínica, também criada por Rui e pelos seus parceiros, que não só serve os inscritos na creche como também trabalha isoladamente para o exterior. Na 'Clínica da Maria' faz-se terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia, acupuntura, há sessões de orientação escolar e vocacional, além das consultas de psicologia clínica e educacional. O futuro guarda o maior de todos os projectos: a 'Escola da Maria'. O culminar da missão comum a todos os envolvidos, já com um terreno em vista, com espaço para que a inclusão social possa tomar lugar em todos os estágios do crescimento da criança, de todas as crianças. Para isso, a Maria e todos os outros meninos que precisam desta atenção redobrada precisam de si também. Passe pela 'Creche da Maria', na Rua José Gamboa, junto à Avenida Cidade de Praga, e perceba como pode ajudar estas crianças a crescer integradas na mesma sociedade em que todos nos movemos.

LISPOLIS

Com perto de três décadas, a LISPOLIS é o polo por excelência para o alojamento de empresas em crescimento, no centro de Lisboa. No mesmo espaço onde, em 1991, se dizia estar nos arredores da capital, o Polo Tecnológico de Lisboa é hoje a casa de 125 empresas, a maioria na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e consultoras.



Com foco no suporte ao processo de escalabilidade das empresas que aqui se encontram, o ecossistema da LISPOLIS assenta numa base de partilha: partilha de espaço físico — as empresas encontram-se próximas entre si, entre os campus do polo —, partilha de recursos — há um conjunto de recursos materiais e imateriais fornecido pela LISPOLIS aos membros da comunidade empresarial — e partilha de conhecimento entre as várias empresas que encontram, em Carnide, uma oportunidade para desenvolver a sua actividade e o seu pessoal.

Entre PMEs — pequenas e médias empresas —, multinacionais e startups estão aqui empregadas mais de 2500 pessoas que contribuem para o volume de negócios que, anualmente, ronda os 100 Milhões de euros. Mesmo num ambiente tão populado, Francisco Sá, CEO da LISPOLIS, garante que o foco

se mantém: "Estamos preocupados com cada empresa per si e com aquelas que são, efectivamente, as suas necessidades. Duas empresas no mesmo ramo de actividade não têm que ter as mesmas necessidades."

Ao olhar atento por parte da casa mãe, juntam-se factores que tornam única a experiência destas empresas em Carnide. A dez minutos do aeroporto e rodeada por duas das maiores e mais importantes vias da cidade — o Eixo Norte/Sul e a 2.ª Circular — esta é a localização certa para negócios em crescimento assentarem poeiras e fazer acontecer a sua missão.

Mas nem tudo são rosas. Que este ano está a ser difícil, não será novidade para ninguém. Contudo, importa a forma como se olha para a mudança.

"Tivemos que nos reinventar. Lançámos um programa de eventos digitais para que a comunidade se continuasse a encontrar para partilhar

experiências e conhecimento", lembra o CEO. Aos olhares que agora se mediavam por computadores, juntou-se um conjunto de medidas que permitisse o regresso presencial ao polo o quanto antes. Foram desenhados circuitos dentro das instalações, reforçou-se a higienização de todas as zonas comuns e substituíram-se equipamentos por outros que não precisassem do toque para realizar as mesmas tarefas, evitando o contacto comum em superfícies.

Como resposta aos tempos, (re)nasceu um cluster de empresas que alberga uma série de projectos, hoje colocados em prática, muitas vezes, à distância. Com espaço para acolher novas ideias de qualquer tamanho, a LISPOLIS mantém viva a chama da inovação, bem no coração da capital, em Carnide.

CONHECER CARNIDE

Presépio no Largo das Pimenteiras (2005)



CONHECER CARNIDE

Visita guiada às obras do Centro Colombo (anos 90)



CONTACTOS



Junta de Freguesia de Carnide

Largo das Pimenteiras, 6
1600-576 Lisboa
Tel. 217 121 330
Fax. 217 121 349
aossaJunta@jf-carnide.pt
www.jf-carnide.pt

OS NOSSOS SERVIÇOS

Atendimento geral e
Licenciamento de Canídeos
de 2.^a a 6.^a

das 9h às 12h e das 14h às 17h
(horário provisório, em virtude
da pandemia Covid-19)

Lavadouro Público, Estrada da Correia

de 2.^a a 6.^a das 8h30 às 17h

Atendimento Jurídico
mediante marcação prévia

4.^a feira a partir das 16h

Posto de Correios

do B.º Padre Cruz

2.^a a 6.^a feira
das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às
18h30

931 462 209

Posto de Correios

da Quinta da Luz

2.^a a 6.^a feira

das 10h às 13h e

das 14h30 às 18h30

931 462 208

Intervenção no espaço público

931 462 204

Transporte Solidário

934 40 40 60

espassus 3G

Academia Sénior, TPC Jovem,
Ginásio, Ténis, Bem-Estar, Bar,
Música

Rua dos Táxis Palhinhas

2.^a a 5.^a feira – das 9h30 às 19h

Encerra à 6.^a feira

210 120 837 - 931 462 215

Serviços Sócio-Educativos

de 2.^a a 6.^a das 8h às 20h

ATL B.º Padre Cruz

931 462 221

ATL Horta Nova

931 462 222

ATL Luz / Carnide

931 462 223

Centro Cultural de Carnide

Rua Rio Cávado, 3, B.º Padre Cruz
931 462 210

Biblioteca Natália Correia - Carnide

931 462 213 - 218 054 526

